

ANO VII Nº 031 BRASÍLIA-DF – 10/03/2020

QUEDA NAS BOLSAS INTERNACIONAIS DEVE LEVAR DÓLAR PRÓXIMO À BARREIRA DOS R\$ 5 NO BRASIL

Entenda como a nova crise do petróleo está derrubando as bolsas de valores em todo o mundo e deve aprofundar a desvalorização do real ante ao dólar



Paulo Guedes, ministro da Economia (Jefferson Rudy/Agência Senado)

por Plínio Teodoro

A tensão gerada pela nova crise do petróleo, que derrubou em mais de 30% o preço do barril do petróleo – no maior tombo desde a Guerra do Golfo (1990 e 1991) – e está provocando um efeito dominó derrubando bolsas de valores em todo o mundo, deve influenciar diretamente na desvalorização do real, que pode chegar ainda mais próximo à barreira dos R\$ 5 nesta segunda-feira (9) na abertura do pregão brasileiro.

Nesta segunda-feira (9), a queda de braço entre a Rússia e a Arábia Saudita, apoiada pelos Estados Unidos, na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), somou-se à projeção de retração econômica em razão da epidemia de coronavírus e gerou pânico no mercado internacional.

As bolsas de valores europeias abriram com perdas de quase 12%. No início das operações, o índice London FTSE-100 perdeu 8,52%, o Frankfurt Dax 7,4%, o CAC-40 em Paris 5,71%, o Ibex-35 em Madri 6,7% e Oslo OBX 12%.

O índice de petróleo e gás da Europa caiu 7,3%, com os preços do petróleo em queda livre. Diante do quadro, o clima é tenso antes da abertura do pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, que a partir desta segunda-feira passa a operar com uma hora a menos, às 17h, devido ao horário de verão nos EUA, que começou neste domingo (8)...

[CLIQUE AQUI](#) e acesse a íntegra do conteúdo pelo portal de notícias da NCST.

Fonte: Revista Fórum

REFORMAS NEOLIBERAIS IMPEDEM REAÇÃO DO PAÍS A CRISES, DIZ ECONOMISTA

Crise chega ao Brasil em momento difícil para a economia, com 12 milhões de desempregados, mas governo diz que solução está na continuidade das reformas



Estátua do "Touro de Wall Street": símbolo do poder econômico do mercado

A crise mundial que abriu a semana e causou pânico nos mercados de todo o mundo atinge o Brasil “no pior tempo possível”. O Produto Interno Bruto (PIB) [cresceu apenas 1,1% em 2019](#), abaixo do ano anterior (1,3%). Além do resultado, apontando para a possibilidade de retração, desde 2016 as reformas e políticas fiscais dos governos Michel Temer e Jair Bolsonaro, como a do teto de gastos, “amarraram a própria capacidade do governo de reagir no curto prazo”. A observação é do economista Marco Antonio Rocha, do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Em sua avaliação, as dificuldades de reação dos governos brasileiros diante de crises não foram criadas recentemente, mas vêm se desenvolvendo historicamente. “Aos poucos, fomos cancelando a possibilidade de utilização de mecanismos importantes para a resolução de crises no curto prazo. Isso está inserido inclusive em reformas muito anteriores, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, do governo Fernando Henrique Cardoso. Essas reformas impedem as políticas anticíclicas”, diz Rocha.

A semana começou com o dólar comercial fechando em alta de 1,97%, cotado a R\$ 4,726, o maior valor nominal desde a criação do Plano Real. O índice da Bolsa fechou com forte queda, de 12,17%, chegando a suspender as negociações pela manhã, e as ações da Petrobras despencaram quase 30%. A tendência do dólar, no curto prazo, é continuar em alta. A moeda norte-americana já vinha subindo significativamente nas últimas semanas...

[CLIQUE AQUI](#) e acesse a íntegra do conteúdo pelo portal de notícias da NCST.

Fonte: Rede Brasil Atual - RBA

AS VÁRIAS FORMAS DE ATAQUE À VIDA DA MULHER BRASILEIRA

Em palavras e ações, o governo Bolsonaro reforça o machismo, o sexismo e a misoginia



por Marília Arraes

Em 2019, o governo federal não repassou nenhum centavo à Casa da Mulher Brasileira, programa concebido para ser a principal ação de combate à violência contra as mulheres no País. Divulgada no último mês de fevereiro, a informação escancarou ainda mais a ausência de políticas públicas do atual governo. Políticas públicas que também incluam geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e atenção à saúde e à educação, dentre várias outras áreas. Para tentar “correr atrás do prejuízo”, após a repercussão negativa das informações, o governo divulgou que em 2020 vai investir 42 milhões de reais na implantação de novas unidades da Casa da Mulher Brasileira. Será?

Poderia preencher aqui a página com vários outros dados que demonstram a insensibilidade de quem deveria ter a responsabilidade de formular e implantar iniciativas que deem mais dignidade, igualdade, proteção e respeito à vida das mulheres. Mais do que dados, a dura narrativa cotidiana de nós mulheres é o que se impõe, no entanto, como maior prova de que somos ainda muito maltratadas. Dentro de casa e da porta para fora. Na vida privada e no espaço público.

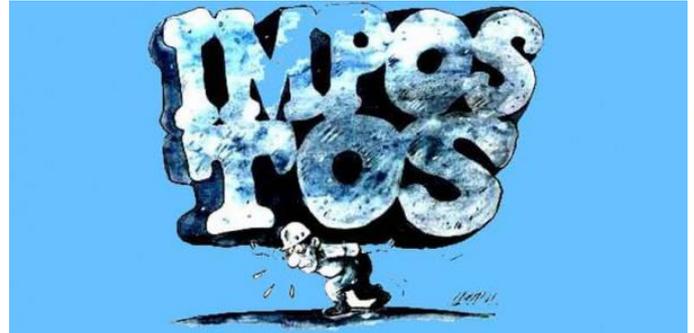
Quando contrariado por uma mulher, o presidente ataca com machismo, sexismo e misoginia. A última investida deu-se contra a jornalista Patrícia Campos Mello, com a declaração absurda de que ela teria se insinuado sexualmente para obter informações de uma fonte. Campos Mello também virou alvo de milícias digitais, o que a colocou na terceira posição em uma lista que relaciona os 10 casos mais graves de ataques realizados a jornalistas no mundo, levantamento realizado pela organização internacional One Free Press Coalition...

[CLIQUE AQUI](#) e acesse a íntegra do conteúdo pelo portal de notícias da NCST.

Fonte: CartaCapital

REFORMA TRIBUTÁRIA: AFINAL, O QUE ESTÁ EM JOGO?

A partir desta segunda-feira (9), o Vermelho dá início a uma série de três matérias sobre o tema.



Impostos oneram mais quem ganha menos - Reprodução

por Mariana Branco

Muito se tem falado sobre a reforma tributária, uma das pautas econômicas que devem ser discutidas pelo Congresso Nacional este ano. Empresários, governadores e prefeitos vão à imprensa, fazem seu lobby. Afinal, ninguém quer sair perdendo. É repetido à exaustão o lugar comum de que o Brasil tem uma das maiores cargas tributárias do mundo – o que não é verdade.

A discussão, no entanto, pouco aborda a relação do sistema tributário com a vida de milhões de trabalhadores que, proporcionalmente, pagam mais do que os mais abastados, sem o devido retorno em serviços públicos. A partir desta segunda-feira (9), o Vermelho dá início a uma série de três matérias sobre o tema.

Nesta primeira matéria, vamos falar sobre as propostas de reforma em debate e o sistema tributário brasileiro. Em outras duas matérias, a serem publicadas nos dias 16 e 23 de março, a ideia é debater mais a fundo dois modelos tributários que se contrapõem.

Uma tratará de progressividade e regressividade, e, na última matéria da série, falaremos de tributação sobre o consumo e tributação sobre a renda.

Carga tributária: nem tão alta assim

Mas por que se fala tanto na necessidade de uma reforma tributária no Brasil? O maior problema a ser resolvido é a carga tributária? Não. Embora o peso dos impostos sobre os brasileiros seja assunto recorrente na mídia, a carga tributária do país, na verdade, está abaixo da média registrada para os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

[CLIQUE AQUI](#) e acesse a íntegra do conteúdo pelo portal de notícias da NCST.

Fonte: Portal Vermelho

'GUEDES É GUARDA-CHUVA DE CAMELÔ: NÃO RESISTE À TEMPESTADE', DIZ CIENTISTA POLÍTICO

Depois do pibinho de 1,1%, ministro da Economia vai passar pelo seu maior teste diante da crise internacional que se alastra junto com o coronavírus



"Personalidade instável" e governo produtor de crises podem arrastar Guedes durante tempestade internacional

Cláudio Couto, professor da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), avalia que a "tempestade" no cenário econômico mundial que parece ter caído nesta segunda-feira (9) vai ser um teste que pode arrasar com o ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes. Os mercados mundiais foram tomados por pânico, por conta do alastramento da ameaça de epidemia do [coronavírus](#) e pela queda brutal no preço internacional do petróleo.

Ainda durante a madrugada do domingo, quando as bolsas asiáticas começaram a operar, o preço do óleo cru caiu até 31% – maior tombo desde a Guerra do Golfo (1990-91). Na sequência, a Bolsa de Nova York ativou o chamado circuit break, paralisando as atividades depois que o índice Dow Jones caiu mais de 10%. O pregão da Bolsa de São Paulo também interrompeu as negociações por 30 minutos durante a manhã.

"Antes mesmo da eleição, dizia-se que Guedes parecia aqueles guarda-chuvas de camelô, que dificilmente resistem à primeira tempestade. Pelo jeito, a tempestade está chegando", disse o professor em entrevista aos jornalistas Marilu Cabañas e Glauco Faria, para o Jornal Brasil Atual.

A situação é agravada, segundo Couto, porque o governo Bolsonaro é "produtor de crises", que se somam à própria "personalidade instável" do ministro...

[CLIQUE AQUI](#) e acesse a íntegra do conteúdo pelo portal de notícias da NCST.

Fonte: Rede Brasil Atual - RBA

NCST EM CAMPANHA PELO PL 5.552



NCST em campanha pelo PL 5.552

Contate seu deputado. Compartilhe com ele a cartilha que esclarece os objetivos do Projeto de Lei. Cobre apoio parlamentar ao projeto que fortalece as estruturas sindicais e preserva a indispensável unicidade.

[CLIQUE AQUI E BAIXE A CARTILHA DO PL 5.552/19](#)

Projeto de Lei atualiza a estrutura sindical, mas preserva o Artigo 8º

As Confederações de trabalhadores reunidas no Fórum Sindical dos Trabalhadores – FST, através de seus dirigentes sindicais e dos assessores jurídicos das entidades, elaboraram minuta do Projeto de Lei 5.552/2019, apresentado pelo deputado federal Lincoln Portela (PL-MG) na Câmara. O PL, entre outras medidas, regulamenta o Artigo 8º da Constituição sobre organização sindical. Sendo uma proposta ampla e consciente de reforma para o movimento.

Acompanhe estas e outras notícias relacionadas ao mundo do trabalho pelo Portal de Notícias da NCST:
www.ncst.org.br
